

Sarney consulta a esquerda

Presidente promete implantar propostas sociais do PMDB

— O que é que você acha do Marco Maciel no Gabinete Civil?

— Eu acho ótimo.

— Por quê? (expressão de surpresa)?

— Por que ele não apenas tem um bom trânsito fácil na esquerda como é por ela altamente conceituado.

— E, mas o Ulysses reagiu.

— Então, ele está errado. Por que o Marco vai ser um grande nome para o Gabinete Civil.

Este diálogo foi travado ontem no Palácio da Alvorada, na hora do almoço, e os protagonistas eram o presidente José Sarney e o deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), um dos coordenadores da esquerda peemedebista e convocado pelo Presidente para falar sobre reforma ministerial.

Alencar, que foi arrancado da campanha no Paraná, onde tenta ser senador pelo PMDB, por um telefonema da secretária Vera Sabará, na terça-feira, era o segundo homem da esquerda peemedebista a ser ouvido pelo Presidente sobre a indicação de Marco Maciel. O primeiro foi o paulista Airton Soares, que conversou durante três horas, na última terça-feira, num jantar também no Alvorada.

PEDINDO TEMPO

Nas duas conversas, o presidente Sarney reconheceu que o Governo da Nova República ainda não teve condições de atender ao plano da esquerda do maior partido do Congresso, mas pediu tempo aos coordenadores do grupo.

— Eu só vou esperar até março para que a inflação seja contida. Se até lá, o custo de vida continuar nesta escalada, eu vou tomar medidas drásticas visando a atender o plano social — assegurou ontem Sarney a Alencar.

Alencar Furtado aproveitou a oportunidade para se queixar junto ao Presi-

dente de que a esquerda vem sendo sistematicamente alljada do Governo, não só em matéria de cargo, que considera uma posição quase zerada, como principalmente pelo fato de as propostas de mudanças não estarem sendo levadas a sério pelo Governo.

Neste aspecto, o deputado paranaense chegou a atribuir ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, a causa principal da marginalização política dos esquerdistas, pois, como chegou a dizer a Sarney, "o governo só tem atendido à gente do Ulysses".

PLANO DA ESQUERDA

Fazendo questão de dizer que não estava interessado em cargos, pois no momento está empenhado em sua candidatura ao Senado, Alencar, afirmou contudo que a esquerda não pretende abrir mão do plano que ofereceu no ano passado à Nova República.

Este plano consiste basicamente no congelamento de preços e salários, através de um amplo acordo nacional, envolvendo apenas patrões e empregados, mas principalmente entre as multinacionais e o Governo.

— Os patrões e empregados resolvem a questão do congelamento de salários e preços e as multinacionais e o Governo fazem um acordo de cavalheiros para que não saia do Brasil, no período de um ano, nenhum dólar em royalty, assistência técnica ou dividendos para o exterior. O pagamento da dívida externa ficaria também suspenso neste período.

Esta contenção do capital estrangeiro no Brasil, segundo Alencar Furtado, implicaria a colocação dentro do mercado brasileiro de cerca de 35 bilhões de dólares, "o suficiente, segundo ele, para reativar a economia e sanear as finanças, sem as implicações da recessão economi-

ca, como ocorreu na Argentina.

O Presidente da República ouviu atentamente o plano do deputado paranaense, prometeu examiná-lo devidamente, e pediu que os dois mantivessem um contato mais freqüente, principalmente pelo telefone.

— Vamos nos telefonar mais. Nós temos muita coisa para discutir. Telefone para mim sempre que precisar. E eu lhe peço licença também para lhe ligar.

— Perfeitamente. Estou totalmente de acordo.

TUDO O APOIO

Alencar Furtado saiu do encontro com Sarney, no Alvorada, convencido de que tinha construído uma ponte efetiva para o entendimento entre as esquerdas do PMDB e o Presidente da República, e confiante de que "o Presidente vai agora trabalhar pelas mudanças no campo social".

O deputado paranaense também fez com o Presidente uma longa análise dos problemas econômicos e políticos, num leque que abrangeu desde a última taxa de inflação até as perspectivas do governador Leonel Brizola, do PDT, estas últimas, segundo o entendimento de ambos, num "campo ainda localizado".

O Presidente ainda informou Alencar Furtado sobre a reforma ministerial, comunicando-lhe oficialmente a escolha do economista Celso Furtado para o Ministério da Cultura, um homem respeitado dentro da ala esquerda do PMDB.

Alencar ainda insistiu com o Presidente em que o Governo precisa urgentemente atacar as mudanças no plano social e ficou de se comunicar com mais freqüência com Sarney. No final, o líder esquerdista disse que seu grupo vai reforçar o apoio à política do Presidente, que agora vai começar efetivamente com o novo ministério.

CECE